

Nortec Química
S.A.

**Relatório sobre a Revisão de
Informações Trimestrais - ITR
30 de setembro de 2016**

Conteúdo

Relatório da administração

Relatório sobre a revisão de informações trimestrais - ITR

Quadros CVM

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO / COMENTÁRIO DE DESEMPENHO

Informações Trimestrais 30/09/2016

A Nortec Química S.A. ("Companhia" ou "Nortec"), empresa brasileira do ramo Farmoquímico, há 30 anos produzindo Moléculas Ativas para a Indústria Farmacêutica de Medicamentos de Marca (referência), genéricos e similares; e, para os Sistemas de Saúde Pública do Brasil, e para Doenças Negligenciadas, divulga hoje o resultado do terceiro trimestre de 2016, atualizando seus acionistas e o mercado em relação ao desenvolvimento de seus projetos.

As informações financeiras e operacionais, divulgadas em milhares de Reais, foram elaboradas de acordo com o CPC 21(R1) e a IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, acompanhados do Relatório dos Auditores Independentes.

Principais Indicadores:

Tabela 1

R\$ mil	3ºTR16	3ºTR15	Δ %
Receita Bruta	112.594	121.906	-8%
Produção (kg)	169.533	194.920	-13%
Lucro Bruto	33.705	41.977	-20%
EBITDA	24.225	31.325	-23%
Lucro Líquido	16.127	20.669	-22%
Índice Liquidez Imediata	0,75	0,70	7%
Índice Liquidez Corrente	2,93	2,98	-2%
ROE (Return on Equity)	0,16	0,25	-34%
Índice Grau de Endividamento(*)	50%	48%	4%

(*) = (Passivo Circulante + Passivo não Circulante)/Patrimônio Líquido

Tabela 2

R\$ mil	3ºTR16	%RL	3ºTR15	% RL	Δ %
Receita Líquida	107.975	100%	116.140	100%	-7%
CPV	-74.270	-69%	-74.163	-64%	0%
Lucro Bruto	33.705	31%	41.977	36%	-20%
Despesas/Receitas Operacionais	-10.657	-10%	-11.177	-10%	-5%
EBITDA	24.225	22%	31.325	27%	-23%
Resultado Financeiro	983	0,9%	371	0%	165%
Lucro Líquido	16.127	15%	20.669	18%	-22%

Considerações da Administração

A COMPANHIA está em plena fase executiva de investimentos em Ativos Fixos. É importante reforçar que a NORTEC QUIMICA, ciente de sua responsabilidade, vem investindo cerca de R\$ 80 milhões, desde 2012, em projetos que incluem a construção de duas unidades de padrão ANVISA – EMA – FDA, o que deverá ampliar o acesso da Companhia aos mercados farmacêuticos altamente regulados, em especial nos EUA, Europa e Japão. A conclusão eletro-mecânica da U-230 foi concluída no final do mês de outubro, enquanto a conclusão eletro-mecânica da U-280 está prevista para o início de dezembro. A partir de janeiro de 2017 as plantas estarão comissionadas para operação, tais plantas serão fundamentais para o pleno abastecimento do mercado, no Brasil e no Exterior. Com isto, a NORTEC QUIMICA estará incluída entre as maiores empresas produtoras de IFAs (Insumos Farmacêuticos Ativos) do mundo, com 5 plantas independentes, contando com as Unidades U-10, U-100 e U-200, objeto de expressivo investimento, nos últimos seis meses, na adequação plena ao padrão regulatório da ANVISA. A expansão das instalações de produção, quando terminada, adicionará cerca de 85% de capacidade de produção global à NORTEC QUIMICA, fazendo parte de seu Planejamento Estratégico, como fundamental para fazer frente ao crescimento de mercado projetado pela Empresa.

A COMPANHIA, em setembro de 2015, adquiriu uma área de 14.974,98 m² da Companhia de Desenvolvimento Industrial do Estado do Rio de Janeiro – CODIN, contígua às suas atuais instalações industriais, pelo valor de R\$1.1 milhões, para futuras ampliações. Atualmente o terreno está sendo preparado para futuros investimentos. No momento o projeto está sob avaliação de nosso consultor internacional, empresa TerProgetti, para adequação final aos mais altos padrões internacionais, de Segurança e Operacionalidade. A empresa TerProgetti será responsável pelos projetos de engenharia conceitual, engenharia básica e engenharia detalhada.

Outrossim, o Conselho de Administração aprovou a contratação de consultorias externas com o objetivo de desenvolver conceitos de Governança Corporativa na Companhia, buscando modernizar os processos de qualidade, produtividade e eficiência nas duas unidades construídas e que serão inauguradas no final de 2016. Atualmente a Companhia é referência no segmento químico-farmacêutico, com destaque como melhor empregadora do setor, absorvendo mão de obra extremamente qualificada no Rio de Janeiro. Esse é o resultado de muitos anos atuando no segmento com desenvolvimento das atividades e processos. Os fundadores com robusta formação acadêmica e muito atuantes nos assuntos do segmento e órgãos reguladores nos últimos 30 anos, desenvolveram métodos com objetivo de formar experientes profissionais como legados para a Companhia. Todas estas ações são de grande importância para o crescimento da NORTEC QUÍMICA.

Perspectivas da Economia

Diante da situação política e econômica instalada no país, a indústria brasileira continua com muitos desafios em 2016. Mesmo com tantos eventos políticos internos e externos que interferem na economia do país, o dólar vem conseguindo se manter dentro de um mesmo patamar fechando o mês de setembro cotado em R\$ 3,2462 (Dólar Ptax venda – Bacen).

De acordo com o Boletim Focus (BACEN) emitido no dia 30 de setembro de 2016, há uma expectativa de que em 2016, o PIB encolha 3,14%, que a inflação atinja 7,30%.

Além disso, a taxa de juros deverá atingir 13,75% e o dólar tende a R\$3,15 no final do ano.

Perspectivas do segmento no País

Diante do quadro brasileiro, no qual o Governo tem reduzido poder de incentivo à cadeia farmacêutica brasileira, a retomada do crescimento depende de ações dos próprios stakeholders do setor.

De acordo com a ABIQUIF, a produção local estimada de farmoquímicos nos nove primeiros meses de 2016, atingiu US\$ 558,1 (em milhões FOB) e no ano de 2015, no período de doze meses, foram produzidos US\$990,0 (em milhões FOB). Globalmente o segmento de IFA movimentou USD 120 bilhões e tem crescido a 7% a.a em média.

Ainda de acordo com a Associação, as exportações brasileiras de medicamentos apresentam em 2016, até setembro, a cifra de US\$ 691,0 milhões, alcançando vários países, especialmente a Dinamarca.

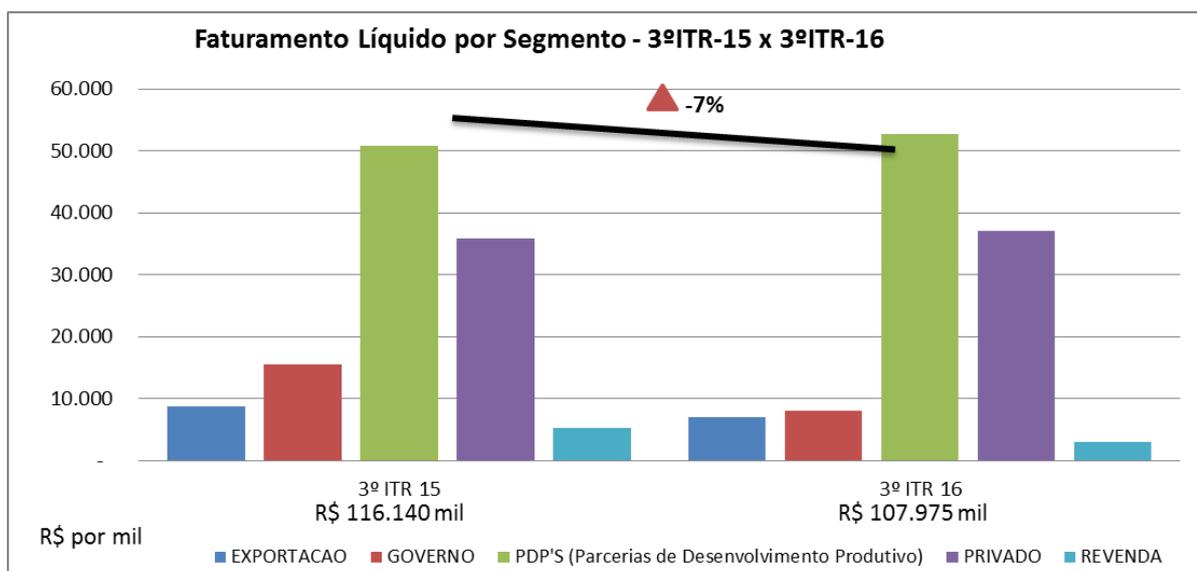
A alta de 3,5% do dólar, comparado ao mesmo período do ano de 2015, atinge diretamente aos segmentos que dependem da importação de produtos. Cerca de 90% da matéria prima utilizada na fabricação de medicamentos, é importada principalmente de países como China e Índia. De outro lado, para o setor da NORTEC QUÍMICA, de Síntese de Insumos Farmacêuticos Ativos (IFAs), torna a indústria farmoquímica nacional mais competitiva nas suas exportações. Um dado relevante que influencia diretamente o mercado de farmoquímicos é que a população com mais de 65 anos passou a representar 6,7% da população total em 2009 versus 4,8% em 1991. Segundo o IBGE, a expectativa é que esse grupo represente 13,1% da população brasileira em 2050, o que deverá aumentar o consumo de medicamentos.

(Indicadores - Fonte: Abiquif – Associação Brasileira da Indústria Farmoquímica e de Insumos farmacêuticos)

Análise Econômica Financeira

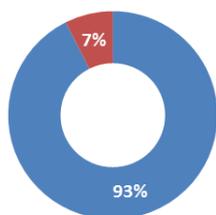
Faturamento líquido

A receita líquida, no acumulado até setembro de 2016 alcançou R\$ 108,0 milhões, uma redução de 7% em comparação com o mesmo período de 2015, quando atingiu R\$ 116,1 milhões. Esta redução se justifica pela influência negativa do câmbio, especialmente no mercado privado e nas exportações.

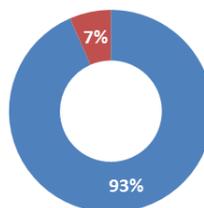


A receita da Companhia é composta quase que na sua totalidade pelo mercado interno, que representou 93% do acumulado até setembro de 2016. A participação de vendas para o mercado externo foi de 7% sobre o total acumulado.

Faturamento Líquido - 3º ITR15



Faturamento Líquido - 3º ITR16



■ MERCADO INTERNO ■ EXPORTAÇÃO

- **Mercado exportação**

As vendas apresentaram uma redução de 21% no acumulado até o terceiro trimestre de 2016, quando comparado com o mesmo período de 2015. As 23,8 toneladas exportadas no período, representaram R\$ 7,2 milhões, contra R\$ 9,0 milhões no ano anterior.

Os produtos com maior demanda de faturamento para exportação no período foram:

PRODUTO	APLICAÇÃO
Benzoato de Denatônio	Desnaturante
Espironolactona	Droga cardiovascular/ Insuficiência cardíaca
Prilocáina	Anestésico local
Benzoato de Denatônio Solução Metanólica	Desnaturante
Citrato de Orfenadrina	Antihistamínico

- **Custo dos produtos vendidos**

O custo dos produtos vendidos atingiu R\$ 74,3 milhões no período de janeiro a setembro de 2016, o que representou 69% da receita líquida (64% no mesmo período em 2015). Esta relação está ligada diretamente ao mix de produtos vendidos no mercado interno.

- **Despesas/Receitas operacionais**

As despesas operacionais atingiram R\$ 11,0 milhões no acumulado do período, representando uma redução de 8% em relação ao mesmo período de 2015.

- **EBITDA**

A geração operacional de caixa medida pelo EBITDA (Lucros antes de juros, impostos, depreciação e amortização) no acumulado de janeiro a setembro de 2016 foi de R\$ 24,2 milhões positivos por conta dos efeitos anteriormente mencionados. Este resultado foi impactado por algumas despesas não recorrentes como serviços de consultorias externas.

Cálculo EBITDA (R\$/Mil)				
	3ºTR16	%/R.L	3ºTR15	%/R.L
Lucro Líquido	16.127	15%	20.669	18%
(-) IRPJ/CSLL	(7.904)	-7%	(10.502)	-9%
(-) Resultado Financeiro Líquido	983	1%	372	0%
(-) Outras Receitas Não recorrentes	359	0%	815	1%
(-) Depreciação e amortização	(1.535)	-1%	(1.341)	-1%
EBITDA	24.225	22%	31.325	27%
Consultorias Externas	585	1%		
EBITDA ajustado	24.810	23%		

- **Liquidez e endividamento**

A disponibilidade financeira, ao final do terceiro trimestre de 2016 foi de R\$ 22,6 milhões, sendo integralmente em moeda local (Real). Houve uma redução de 4% em relação ao final de dezembro de 2015, quando atingiu R\$ 23,4 milhões, principalmente, pelo pagamento de, aproximadamente, R\$ 4 milhões de IRPJ e CSLL complementares referentes ao ano de 2015. As aplicações financeiras no acumulado do primeiro semestre representam 50% desta disponibilidade. Em 30 de setembro de 2016 os empréstimos totalizavam o montante de R\$ 20,8 milhões, R\$ 4,8 milhões registrados no passivo circulante e R\$ 16 milhões no não circulante.

Os contratos de financiamento de longo prazo, contraídos com BNDES - Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social representam 99,9% dos empréstimos da Companhia e tiveram como propósito a construção das duas unidades fabris que estão em fase de conclusão. A expectativa da Administração é iniciar a operação dessas unidades em 2017.

Dívida Líquida/EBITDA (R\$/Mil)	
Empréstimos e Financiamentos	20.846
Disponibilidade Financeira	22.556
Dívida Líquida	(1.711)
EBITDA	24.225
Dívida Líquida/EBITDA	-7%

- **Ativo Imobilizado**

Ao final do terceiro trimestre de 2016, o Ativo Imobilizado apresenta um aumento de R\$ 15,8 milhões quando comparado ao final de dezembro de 2015. Este aumento significativo se justifica por conta dos investimentos já citados acima, da construção das duas novas Unidades, além da ampliação da Estação de Tratamento de Efluentes e demais investimentos que estão sendo realizados a fim de garantir o crescimento da companhia.

- **Resultado Financeiro**

O resultado financeiro líquido no período de janeiro a setembro de 2016 foi positivo em R\$ 983 mil, sendo R\$ 2.245 mil de receitas financeiras, sendo a maior parte proveniente de aplicações financeiras, R\$ 1.142 mil referente a despesas financeiras e um resultado cambial negativo no período de R\$ 120 mil.

Despesas Financeiras		
	R\$/Mil	%/Total
Comissões e Desp. Bancárias	284	25%
Juros s/ empréstimos e financiamentos	377	33%
Acrés. Legais s/ tributos	222	19%
IOF - Imp. s/ Operações Financeiras	150	13%
Despesas de Juros	34	3%
Outros	74	6%
TOTAL	1.142	

Receitas Financeiras		
	R\$/Mil	%Total
Receitas Aplic. Financ. R. Fixa	1.039	46%
Receitas Aplic. Financ. F. Nominativo	162	7%
Receita de Juros	26	1%
Descontos Obtidos	957	43%
Varição monetária s/ tributos a compensar	2	0%
Outras Receitas	59	3%
TOTAL	2.245	

- **Patrimônio líquido**

Ao final do terceiro trimestre de 2016, o patrimônio líquido atingiu R\$ 98,5 milhões (R\$ 8,29 por ação), 20% superior ao patrimônio líquido alcançado em dezembro de 2015 (R\$ 82,4 milhões e R\$ 6,94 por ação). A variação do patrimônio líquido consolidado ao final do período deve-se ao aumento de R\$ 16,1 milhões, referente ao lucro líquido apurado de janeiro a setembro de 2016.

Instrução CVM nº 381/2003

Em atendimento à determinação da Instrução CVM 381/2003, informamos que, no período findo em 30 de setembro de 2016, não contratamos nossos Auditores Independentes para trabalhos diversos daqueles correlatos da auditoria externa.

A Diretoria.

• Demonstrações Financeiras

BALANÇO PATRIMONIAL

Valores em R\$ mil



ATIVO	Dez/2015 R\$ Mil	Mov.	% Mov.	Set/2016 R\$ Mil	%/ Ativo	PASSIVO	Dez/2015 R\$ Mil	Mov.	% Mov.	Set/2016 R\$ Mil	%/ Passivo
Circulante	90.032	(1.429)	-2%	88.603	60%	Circulante	30.409	(158)	-1%	30.251	20%
Disponibilidades	23.428	(872)	-4%	22.556	15%	Fornecedores	11.148	(3.846)	-34%	7.302	5%
Contas a receber de clientes	15.461	1.800	12%	17.261	12%	Salários e encargos sociais a pagar	2.113	1.775	84%	3.888	3%
Estoques	47.463	(8.421)	-18%	39.042	26%	Impostos e contribuições a recolher	4.765	3.812	80%	8.577	6%
Impostos a recuperar	2.340	4.909	210%	7.249	5%	Adiantamentos de clientes	5.264	25	0%	5.289	4%
Outros créditos	1.340	1.155	86%	2.495	2%	Dividendos a pagar	2.100	(2.100)	-100%	-	0%
						Juros S/Capital Proprio	3.347	(3.347)	-100%	-	0%
Não circulante	43.281	15.810	37%	59.091	40%	Outras obrigações	503	(136)	-27%	367	0%
Realizável a longo prazo	1.485	48	3%	1.533	1%	Empréstimos e financiamentos	1.169	3.659	313%	4.828	3%
Investimento	79			79	0%	Não circulante	20.525	(1.588)	-8%	18.937	13%
Imobilizado	60.161	17.296	29%	77.457	52%	Impostos e contribuições a recolher	-	-		-	0%
(-) Depreciação Intangível	(18.444)	(1.534)	8%	(19.978)	-14%	Impostos diferidos	-	-		-	0%
(-) Amortização					0%	Empréstimos e financiamentos	17.427	(1.409)	-8%	16.018	11%
						Outras obrigações	3.098	(179)	-6%	2.919	2%
						Patrimônio líquido (a + b)	82.379	16.127	20%	98.506	67%
						Capital social (a)	33.477	8.500	25%	41.977	28%
						AFAC				0%	
						Ajustes de avaliação patrimonial				0%	
						Reservas (b)	48.902	16%	56.529	38%	
						Reserva Legal	4.533	-	0%	4.533	3%
						Reserva de lucros	18.111	(8.500)	-47%	9.611	7%
						Reserva para Expansão	26.258	-	0%	26.258	18%
						Resultado do Exercício	-	16.127	0%	16.127	11%
TOTAL	133.313			147.694		TOTAL	133.313			147.694	

DESCRIÇÃO	Real 2015		Janeiro - Setembro 16		
	Jan-Set-15	% s/ R.L	Real. YTD	% s/ R.L	Var 2016 YTD x 2015 YTD (%)
Receita de Vendas	121.906	105%	112.594	104%	-8%
Privado	42.122	36%	41.190	38%	-2%
Governo	14.175	12%	8.117	8%	-43%
Exportação	9.043	8%	7.233	7%	-20%
PDP	51.337	44%	52.702	49%	3%
Revenda	5.229	5%	3.351	3%	-36%
(-) Impostos e Devoluções	(5.766)	-5%	(4.619)	-4%	-20%
Receita líquida	116.140	100%	107.975	100%	-7%
(-) Custos dos produtos vendidos	(74.163)	-64%	(74.270)	-69%	0%
<i>Custo de Material</i>	(53.390)	-46%	(51.564)	-48%	-3%
<i>Custo de Transformação</i>	(19.725)	-17%	(21.507)	-20%	9%
<i>Depreciação</i>	(1.048)	-1%	(1.198)	-1%	14%
Lucro bruto	41.977	36%	33.705	31%	-20%
Receitas (despesas) operacionais	(11.993)	-10%	(11.016)	-10%	-8%
(-) Despesas administrativas	(11.366)	-10%	(10.426)	-10%	-8%
(-) Depreciação	(293)	0%	(337)	0%	15%
(-) Despesas comerciais	(334)	0%	(252)	0%	-24%
EBITDA	31.325	27%	24.225	22%	-23%
Depreciação e amortização	1.341	1%	1.535	1%	14%
Resultado da Atividade	29.984	26%	22.689	21%	-24%
(+/-) Rec. (desp.) Op. líquidas não-recorrentes	815	1%	359	0%	-56%
Resultado Operacional	30.799	27%	23.048	21%	-25%
(+/-)Resultado financeiro Líquido	372	0%	983	1%	164%
Receitas Financeiras	1.340	1%	2.245	2%	68%
Despesas Financeiras	(984)	-1%	(1.142)	-1%	16%
Despesas c/Juros S/Capital		0%	-	0%	0%
Resultado Cambial Líquido	16	0%	(120)	0%	-849%
Lucro antes do IRPJ e CSLL	31.171	27%	24.031	22%	-23%
IRPJ e CSLL	(10.502)	-9%	(7.904)	-7%	-25%
Lucro líquido do exercício	20.669	18%	16.127	15%	-22%



KPMG Auditores Independentes
Av. Almirante Barroso, 52 - 4º andar
20031-000 - Rio de Janeiro/RJ - Brasil
Caixa Postal 2888 - CEP 20001-970 - Rio de Janeiro/RJ - Brasil
Telefone +55 (21) 3515-9400, Fax +55 (21) 3515-9000
www.kpmg.com.br

Relatório sobre a revisão de informações trimestrais - ITR

Aos Diretores e Acionistas da
Nortec Química S.A.
Duque de Caxias - Rio de Janeiro

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias da Nortec Química S.A. (“Companhia”), contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR referente ao trimestre findo em 30 de setembro de 2016, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de setembro de 2016 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para os períodos de três e nove meses findos naquela data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de nove meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração da Companhia é responsável pela elaboração dessas informações contábeis intermediárias de acordo com o CPC 21(R1) e a IAS 34 - *Interim Financial Reporting*, emitida pelo *International Accounting Standards Board* - IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - *Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity*, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.



Conclusão sobre as informações intermediárias

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) e a IAS 34, emitida pelo IASB aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as Demonstrações do valor adicionado (DVA) referentes ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2016, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de forma consistente com as informações contábeis intermediárias.

Rio de Janeiro, 10 de novembro de 2016

KPMG Auditores Independentes
CRC SP-014428/O-6 F-RJ

Carla Bellangero
Contadora CRC 1SP196751/O-4

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	4
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	5
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	6
--------------------------------	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2016 à 30/09/2016	7
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2015 à 30/09/2015	8
--------------------------------	---

Demonstração do Valor Adicionado	9
----------------------------------	---

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Trimestre Atual 30/09/2016
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	11.877
Preferenciais	0
Total	11.877
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2016	Exercício Anterior 31/12/2015
1	Ativo Total	147.694	133.313
1.01	Ativo Circulante	88.603	90.032
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	11.340	10.572
1.01.02	Aplicações Financeiras	11.216	12.856
1.01.03	Contas a Receber	17.261	15.461
1.01.03.01	Clientes	17.261	15.461
1.01.04	Estoques	39.042	47.463
1.01.06	Tributos a Recuperar	7.249	2.340
1.01.07	Despesas Antecipadas	482	171
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	2.013	1.169
1.02	Ativo Não Circulante	59.091	43.281
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	1.533	1.485
1.02.01.03	Contas a Receber	35	38
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	35	38
1.02.01.06	Tributos Diferidos	566	515
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	566	515
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	932	932
1.02.01.09.03	Impostos a Recuperar	932	932
1.02.02	Investimentos	79	79
1.02.02.01	Participações Societárias	79	79
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	0	79
1.02.03	Imobilizado	57.479	41.717
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	18.701	13.520
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	38.778	28.197

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2016	Exercício Anterior 31/12/2015
2	Passivo Total	147.694	133.313
2.01	Passivo Circulante	30.251	30.409
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	3.888	2.113
2.01.01.01	Obrigações Sociais	915	646
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	2.973	1.467
2.01.02	Fornecedores	7.302	11.148
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	2.234	950
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	5.068	10.198
2.01.03	Obrigações Fiscais	8.577	4.765
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	8.321	4.515
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	7.952	3.632
2.01.03.01.02	Obrigações Fiscais Federais	369	883
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	205	237
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	51	13
2.01.05	Outras Obrigações	10.484	12.383
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	4.819	1.169
2.01.05.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	4.819	1.169
2.01.05.02	Outros	5.665	11.214
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	0	5.447
2.01.05.02.04	Outras Contas a Pagar	376	503
2.01.05.02.05	Adiantamentos de Clientes	5.289	5.264
2.02	Passivo Não Circulante	18.937	20.525
2.02.02	Outras Obrigações	17.688	19.197
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	16.013	17.427
2.02.02.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	16.013	17.427
2.02.02.02	Outros	1.675	1.770
2.02.04	Provisões	1.249	1.328
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	1.249	1.328
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	1.249	1.328
2.03	Patrimônio Líquido	98.506	82.379
2.03.01	Capital Social Realizado	41.977	33.477
2.03.04	Reservas de Lucros	40.402	48.902
2.03.04.01	Reserva Legal	4.533	4.533
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	35.869	44.369
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	16.127	0

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2016 à 30/09/2016	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/09/2016	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2015 à 30/09/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/09/2015
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	31.387	107.975	33.481	116.140
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-25.159	-74.270	-22.683	-74.163
3.03	Resultado Bruto	6.228	33.705	10.798	41.977
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-3.651	-10.657	-3.760	-11.177
3.04.01	Despesas com Vendas	-50	-252	-70	-334
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-3.675	-10.764	-4.362	-11.658
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	74	359	672	815
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	2.577	23.048	7.038	30.800
3.06	Resultado Financeiro	1.287	983	1.040	371
3.06.01	Receitas Financeiras	1.767	2.245	1.400	1.355
3.06.01.01	Receitas Financeiras	1.359	2.245	485	1.340
3.06.01.02	Varição Cambial Líquida	408	0	915	15
3.06.02	Despesas Financeiras	-480	-1.262	-360	-984
3.06.02.01	Despesas Financeiras	-480	-1.142	-360	-984
3.06.02.02	Varição Cambial Líquida	0	-120	0	0
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	3.864	24.031	8.078	31.171
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-1.342	-7.904	-2.736	-10.502
3.08.01	Corrente	-1.370	-7.955	-2.793	-10.524
3.08.02	Diferido	28	51	57	22
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	2.522	16.127	5.342	20.669
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	2.522	16.127	5.342	20.669
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,21000	1,36000	0,45000	1,74000

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2016 à 30/09/2016	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/09/2016	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2015 à 30/09/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/09/2015
4.01	Lucro Líquido do Período	2.522	16.127	5.342	20.669
4.03	Resultado Abrangente do Período	2.522	16.127	5.342	20.669

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/09/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/09/2015
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	19.714	20.053
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	17.737	22.245
6.01.01.01	Lucro Líquido do Período	16.127	20.669
6.01.01.02	Depreciações e amortizações	1.543	1.508
6.01.01.03	Variação Cambial	120	-15
6.01.01.05	Provisão (Reversão) para perda nos Estoques	-824	-683
6.01.01.06	Outros	771	766
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	1.977	-2.192
6.01.02.01	(aumento)/redução - Contas a Receber	-1.800	8.779
6.01.02.02	(aumento)/redução - Estoques	8.421	-22.733
6.01.02.03	(aumento)/redução - Imp. a Recuperar	-4.909	-1.464
6.01.02.04	(aumento)/redução - Outros Ativos	-1.203	-84
6.01.02.05	(aumento)/redução - Fornecedores	-3.846	5.407
6.01.02.06	(aumento)/redução - Obrig.sociais e trabalhistas	1.775	1.613
6.01.02.07	(aumento)/redução - Obrig. fiscais	3.812	1.341
6.01.02.08	(aumento)/redução - Outros Passivos	-273	4.949
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-15.669	-18.995
6.02.01	Aquisição de Imobilizado	-17.309	-17.927
6.02.02	Aplicações Financeiras	1.640	-1.068
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-3.277	1.995
6.03.01	Empréstimos obtidos	4.249	6.011
6.03.02	Pagamento de empréstimos e financiamentos	-2.079	-825
6.03.03	Pagamento de dividendos e juros sobre capital próprio	-5.447	-3.191
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	768	3.053
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	10.572	6.493
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	11.340	9.546

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2016 à 30/09/2016**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	33.477	0	48.902	0	0	82.379
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	33.477	0	48.902	0	0	82.379
5.04	Transações de Capital com os Sócios	8.500	0	-8.500	0	0	0
5.04.01	Aumentos de Capital	8.500	0	-8.500	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	16.127	0	16.127
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	16.127	0	16.127
5.07	Saldos Finais	41.977	0	40.402	16.127	0	98.506

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2015 à 30/09/2015**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	30.575	0	32.422	0	0	62.997
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	30.575	0	32.422	0	0	62.997
5.04	Transações de Capital com os Sócios	2.902	0	-2.902	0	0	0
5.04.01	Aumentos de Capital	2.902	0	-2.902	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	20.669	0	20.669
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	20.669	0	20.669
5.07	Saldos Finais	33.477	0	29.520	20.669	0	83.666

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/09/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/09/2015
7.01	Receitas	112.931	122.076
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	112.594	121.906
7.01.02	Outras Receitas	337	170
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-64.531	-67.382
7.02.01	Custos Prods., Merchs. e Servs. Vendidos	-52.966	-54.892
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-11.565	-12.490
7.03	Valor Adicionado Bruto	48.400	54.694
7.04	Retenções	-1.535	-1.341
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-1.535	-1.341
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	46.865	53.353
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	6.176	7.591
7.06.02	Receitas Financeiras	6.154	6.946
7.06.03	Outros	22	645
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	53.041	60.944
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	53.041	60.944
7.08.01	Pessoal	14.549	14.216
7.08.01.01	Remuneração Direta	11.124	10.810
7.08.01.02	Benefícios	2.574	2.589
7.08.01.03	F.G.T.S.	851	817
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	16.845	19.114
7.08.02.01	Federais	13.048	14.438
7.08.02.02	Estaduais	3.782	4.673
7.08.02.03	Municipais	15	3
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	5.520	6.945
7.08.03.01	Juros	1.142	984
7.08.03.02	Aluguéis	349	372
7.08.03.03	Outras	4.029	5.589
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	16.127	20.669
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	16.127	20.669

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

1 Contexto operacional

As atividades da Nortec Química S.A. (“Companhia”) compreendem basicamente na industrialização, comercialização, importação e exportação de produtos químicos e farmoquímicos, pesquisas e desenvolvimento de tecnologias de produtos, prestação de serviços de assistências técnicas nas áreas comercial, tecnológica e de produção de terceiros. Está localizada na Rua Dezessete, 200 A, B, C e D, no Distrito Industrial Duque de Caxias em Xerém, cidade de Duque de Caxias, no estado do Rio de Janeiro.

Em 23 de novembro de 2012, a Companhia obteve o registro de Companhia Aberta na Categoria “A” na Comissão de Valores Mobiliários - CVM. Essa categoria autoriza a negociação de quaisquer valores mobiliários do emissor em mercados regulamentados de valores mobiliários.

Os principais clientes da Companhia são: Fundação Oswaldo Cruz - FIOCRUZ, a Blanver Farmoquímica; e de forma regular e contínua, complementam a lista dos principais clientes: Eurofarma, Brainfarma, Sanofi, Cristália, União Química e Medley.

1.1 Eventos ocorridos no período de 2016:

a. Anvisa

A Companhia teve uma inspeção realizada no período de 03 a 08 de agosto de 2015 pelo órgão de Vigilância Sanitária (Anvisa), resultando em um termo de interdição parcial para suas atividades de fabricação de insumos farmacêuticos (IFA’S). Assim sendo, em 28 de setembro, a Companhia apresentou à Anvisa e SUVISA (Superintendência de Vigilância Sanitária), um Relatório de Ações Corretivas implementadas, e ao mesmo tempo solicitou uma nova inspeção para o início do mês de outubro, para fins de desinterdição. Em 29 de outubro de 2015, a Anvisa, por meio da SUVISA, emitiu o termo de desinterdição da atividade de fabricação de insumos farmacêuticos.

A Administração da Companhia continua realizando ações para a validação dos seus produtos, um dos pontos levantados na inspeção. Para aqueles que ainda não foram validados, a Companhia está realizando análises mercadológicas para determinar a continuidade ou não na aplicação do processo de validação, de modo a não prejudicar o faturamento da Companhia. Até o momento a companhia possui 31 produtos validados.

1.2 Novas Unidades

A Companhia mantém o cronograma do projeto das duas novas unidades previsto para conclusão no quarto trimestre de 2016. Estima-se para o primeiro trimestre de 2017, após períodos de testes, o início da geração dessas novas unidades.

1.3 Licença de Operação

Em 26 de dezembro de 2013 a Companhia obteve do INEA/RJ (Instituto Estadual do Ambiente) a licença de operação nº IN 025803, válido até 26/12/2017, para as novas unidades em operação. Quando finalizar o processo de construção das novas unidades, a Companhia solicitará as respectivas licenças de operação. (Veja nota explicativa nº 11).

2 Apresentação e base de preparação das Informações contábeis intermediárias

2.1 Declaração de conformidade

As informações contábeis intermediárias para o trimestre findo em 30 de setembro de 2016 foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com a Deliberação da CVM 581, de 31 de julho de 2009, que aprova o pronunciamento técnico CPC 21 (R1) - “Demonstração Intermediária” e com a norma internacional de contabilidade IAS 34 - Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board (IASB).

A emissão das presentes informações contábeis intermediárias, contidas nas Informações Trimestrais - ITR, foram aprovadas pela Diretoria e Conselho de Administração da Companhia em 10 de novembro de 2016.

2.2 Base de preparação e apresentação

As informações contábeis intermediárias foram elaboradas com base no custo histórico, exceto por determinados instrumentos financeiros mensurados pelos seus valores justos, conforme descrito nas práticas contábeis a seguir. O custo histórico geralmente é baseado no valor justo das contraprestações pagas em troca de ativos.

2.3 Moeda funcional e de apresentação

As informações contábeis intermediárias estão apresentadas em Reais (R\$), que é a moeda funcional e moeda de apresentação da Companhia. Todos os saldos foram arredondados para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

3 Resumo das principais práticas Contábeis

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação destas informações trimestrais são as mesmas adotadas nas demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2015.

Essas informações trimestrais devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2015.

4 Principais julgamentos na aplicação das políticas contábeis

Na preparação dessas informações trimestrais, a Administração utilizou julgamentos, estimativas e premissas para a aplicação das políticas e práticas contábeis. As estimativas e as respectivas premissas estão baseadas na experiência histórica e em outros fatores considerados relevantes. Os resultados efetivos podem diferir dessas estimativas.

As estimativas e premissas subjacentes são revisadas periodicamente. Os efeitos decorrentes das revisões feitas às estimativas contábeis são reconhecidos no período em que as estimativas são revistas de forma prospectiva.

Estas informações trimestrais e as demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2015 foram preparadas com estimativas e premissas contábeis críticas, consistentes e devem ser lidas em conjunto para um adequado entendimento das informações atualizadas para 30 de setembro de 2016.

4.1 Principais fontes de incerteza nas estimativas

A seguir, são apresentadas as principais premissas a respeito do futuro e outras principais origens da incerteza nas estimativas no final de cada período de relatório, que podem levar a ajustes significativos nos valores contábeis dos ativos e passivos no próximo exercício.

Vida útil dos bens do imobilizado

A Companhia considera que o valor contábil líquido do ativo imobilizado não excede ao seu valor recuperável.

Provisão para contingências

As contingências são analisadas pela Administração em conjunto com seus assessores jurídicos. Essas avaliações envolvem julgamentos da Administração.

Avaliação de instrumentos financeiros

Conforme descrito nas notas explicativas 3 e 18, a Companhia usa técnicas de avaliação que incluem informações que não se baseiam em dados observáveis de mercado para estimar o valor justo de determinados tipos de instrumentos financeiros. A nota explicativa 18 oferece informações detalhadas sobre as principais premissas utilizadas na determinação do valor justo de instrumentos financeiros.

A Administração acredita que as técnicas de avaliação selecionadas e as premissas utilizadas são adequadas para a determinação do valor justo dos instrumentos financeiros.

4.2 Novos pronunciamentos, alterações e interpretações de normas

Os novos pronunciamentos, alterações e interpretações de normas que poderiam ser relevantes para a Companhia estão divulgados abaixo:

- **IFRS 9** - "Instrumentos financeiros"
- **IFRS 15** - "Receita de contratos com clientes"

5 Caixa e equivalente de caixa

	30/09/2016	31/12/2015
Caixa e bancos	10.860	7.040
Aplicações financeiras em fundos de investimento (i)	480	3.532
	<u>11.340</u>	<u>10.572</u>

- (i) Referem-se a quotas de fundos de investimento com resgate automático que possuem alta liquidez; prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa, independentemente do vencimento dos ativos e estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor.

6 Aplicações financeiras

	30/09/2016	31/12/2015
Operações compromissadas - DI	4.318	8.072
Certificados de Depósitos Bancários - CDB	<u>6.898</u>	<u>4.784</u>
	<u><u>11.216</u></u>	<u><u>12.856</u></u>

As aplicações financeiras descritas no quadro acima possuem vencimentos superiores a 90 dias e estão apresentadas no ativo circulante considerando a expectativa de realização no curto prazo.

As aplicações financeiras estão contabilizadas ao valor contábil o qual se aproxima do valor justo. Essas aplicações são remuneradas mensalmente por taxas de 92% a 101,5% do CDI.

7 Contas a receber

	30/09/2016	31/12/2015
Clientes nacionais (i)	16.612	13.431
Clientes estrangeiros	<u>649</u>	<u>2.030</u>
Total	<u><u>17.261</u></u>	<u><u>15.461</u></u>

A Blanver Farmoquímica Ltda e a Fundação Oswaldo Cruz - FIOCRUZ cerca de 73% do saldo de contas a receber de clientes nacionais (72% em 31 de dezembro de 2015).

Saldos por vencimento do contas a receber

	30/09/2016	31/12/2015
A vencer	11.899	10.522
Vencidos até 30 dias	66	499
Vencidos de 31 até 60 dias	659	12
Vencidos de 61 até 90 dias	546	1.321
Vencidos de 91 até 120 dias	668	2.528
Vencidos de 121 até 180 dias	-	56
Vencidos acima de 180 dias	<u>3.423</u>	<u>523</u>
	<u><u>17.261</u></u>	<u><u>15.461</u></u>

A Administração da Companhia revisa trimestralmente a provisão para créditos de liquidação duvidosa do contas a receber de acordo com as políticas adotadas pela Administração. Em 30 de setembro de 2016, a Companhia registrou uma provisão para perda que representa sua estimativa de perdas incorridas referentes ao contas a receber de clientes do setor privado no valor de R\$ 45 (em 31 de dezembro de 2015 não houve provisão).

Dos montantes vencidos há mais de 120 dias, R\$ 3.378 referem-se a vendas destinadas principalmente ao Governo. A Administração estima não haver perdas com crédito e os valores são considerados recuperáveis, adicionalmente ao montante provisionado.

8 Estoque

	30/09/2016	31/12/2015
Produtos acabados (a)	8.724	9.144
Produtos em processo (d)	7.679	8.764
Produtos para revenda (b)	836	800
Importação em andamento	50	383
Matérias-primas (c)	21.509	28.139
Almoxarifado	244	233
	39.042	47.463

- (a) O estoque de produtos acabados da Companhia é pulverizado, sendo os seguintes produtos que apresentaram maior representatividade em 30 de setembro de 2016: Cloridrato de Midazolam, Efavirenz e Citrato de Orfenadrina, com 25%, 16% e 6% do total do saldo, respectivamente. Em 31 de dezembro de 2015, os produtos acabados de maior representatividade eram: Lamivudina, Efavirenz e Espironolactona, com 23%, 15% e 9% do saldo total, respectivamente.
- (b) Os produtos para revenda da Companhia que apresentaram maior representatividade em 30 de setembro de 2016, foram: Fosfato de Cálcio Anidro e Ácido Salicílico com 30% e 23% do total do saldo, respectivamente. Em 31 de dezembro de 2015, os produtos para revenda que apresentaram maior representatividade, eram: Salicilato de Metila e Ácido Salicílico com 35% e 18% do total do saldo da conta, respectivamente.
- (c) As matérias-primas que apresentaram maior representatividade em 30 de setembro de 2016, foram: Tritel-Azido-Timidina, Ciclopropiletinil, Salicilato de Lamivudina e Tiabendazol com 27%, 15%, 5% e 5% do total do saldo, respectivamente. Em 31 de dezembro de 2015, as matérias-primas que apresentaram maior representatividade, eram: Tritel-Azido-Timidina, Salicilato de Lamivudina, Ciclopropiletinil e Tiabendazol com 32%, 20%, 12% e 5%, respectivamente.
- (d) Os produtos em processo que apresentaram maior representatividade em 30 de setembro de 2016, foram: Espironolactona Purificada, Citrato de Orfenadrina Bruto, Orfenadrina Base Bruta e Prilocaina Acabada com 24%, 11%, 9% e 4% do total do saldo, respectivamente. Em 31 de dezembro de 2015, os produtos em processo que apresentaram maior representatividade, eram: Maleato de Midazolam Purificado, Zidovudina e Orfenadrina Base Bruta com 21%, 13% e 8% do total do saldo respectivamente.

A Administração da Companhia revisa trimestralmente a provisão para perda nos estoques de produtos acabados. O valor da provisão para perda em 30 de setembro de 2016 é de R\$ 721 (R\$ 1.693 em 31 de dezembro de 2015).

	Provisão para perdas nos Estoques
Saldo em 31 de dezembro de 2015	1.693
Adições	1.264
Reversões	(2.236)
Saldo em 30 de setembro de 2016	721

9 Impostos a recuperar

	30/09/2016	31/12/2015
Antecipação de IRPJ	3.114	-
Antecipação de CSLL	1.582	-
IRPJ	31	511
CSLL	26	228
PIS	237	227
COFINS	1.439	1.064
IRRF	242	49
IPI	27	46
ICMS	599	546
Parcelamento da Lei 12.996/04	850	567
Outros	34	34
	<u>8.181</u>	<u>3.272</u>
Circulante	7.249	2.340
Não Circulante	932	932

10 Impostos Diferidos

	30/09/2016	31/12/2015
IRPJ diferido (i)	416	379
CSLL diferido (i)	150	136
	<u>566</u>	<u>515</u>

- (i) A Companhia, fundamentada em estudos técnicos de viabilidade, realizados anualmente, que demonstram a capacidade de geração de lucros tributáveis futuros, mantém o crédito fiscal de imposto de renda e contribuição social decorrentes de diferenças temporárias, que somente serão dedutíveis quando atenderem a legislação fiscal. Veja movimentação demonstrada na nota 15.

Os valores de imposto de renda e contribuição social diferidos referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015 estão sendo reclassificados do ativo circulante, rubrica de impostos a recuperar, para o ativo não circulante na rubrica de impostos diferidos.

11 Imobilizado

	Taxas anuais médias de depreciação	30/09/2016			31/12/2015
		Custo	Depreciação acumulada	Saldo líquido	Saldo líquido
Terrenos	-	58	-	58	58
Instalações	10%	16.372	(5.426)	10.946	6.415
Máquinas e equipamentos	4% a 20%	15.841	(10.156)	5.685	5.897
Móveis e utensílios	6,7% a 14,3%	1.243	(706)	537	211
Veículos	10% a 20%	319	(223)	96	117
Equipamentos de informática	5% a 33,3%	2.334	(1.364)	970	410
Imobilizado em andamento	-	38.778	-	38.778	24.542
Adiantamento de fornecedores	-	-	-	-	3.655
Outros	4% a 20%	2.512	(2.103)	409	412
Total		77.457	(19.978)	57.479	41.717

	Taxas anuais médias de depreciação	30/09/2015			31/12/2014
		Custo	Depreciação acumulada	Saldo líquido	Saldo líquido
Terrenos	-	58	-	58	58
Instalações	10%	11.431	(4.902)	6.529	5.118
Máquinas e equipamentos	4% a 20%	15.276	(9.140)	6.136	6.238
Móveis e utensílios	6,7% a 14,3%	866	(651)	215	222
Veículos	10% a 20%	319	(195)	124	150
Equipamentos de informática	5% a 33,3%	1.563	(1.112)	451	478
Imobilizado em andamento	-	21.373	-	21.373	9.479
Adiantamento de fornecedores	-	3.357	-	3.358	-
Outros	4% a 20%	2.431	(1.984)	447	532
Total		56.674	(17.984)	38.690	22.275

a. Movimentação do custo

	Saldo em 31/12/2015	Adições	Baixas	Transf.	Saldo em 30/09/2016
Terrenos	58	-	-	-	58
Instalações	11.431	-	-	4.941	16.372
Máquinas e equipamentos	15.286	197	(6)	364	15.841
Móveis e utensílios	871	35	(2)	339	1.243
Veículos	319	-	-	-	319
Equipamentos de informática	1.570	89	-	675	2.334
Imobilizado em andamento (i)	24.542	16.985	-	(2.749)	38.778
Adiantamento de fornecedores (ii)	3.655	-	-	(3.655)	-
Outros	2.424	3	-	85	2.512
Total	60.156	17.309	(8)	-	77.457

	Saldo em 31/12/2014	Adições	Baixas	Transf.	Saldo em 30/09/2015
Terrenos	58	-	-	-	58
Instalações	9.689	-	-	1.742	11.431
Máquinas e equipamentos	14.580	398	-	298	15.276
Móveis e utensílios	848	14	-	4	866
Veículos	224	95	-	-	319
Equipamentos de informática	1.449	126	(12)	-	1.563
Imobilizado em andamento (i)	9.480	13.937	-	(2.044)	21.373
Adiantamento de fornecedores (ii)	-	3.357	-	-	3.357
Outros	2.431	-	-	-	2.431
Total	38.759	17.927	(12)	-	56.674

(i) A Companhia apresenta um projeto de expansão, aprovado em reunião de conselho em 20 de junho de 2013, que contempla duas unidades Fabris, ambas localizadas no próprio terreno da Companhia. O cronograma de construção está apresentado a seguir:

- Unidade 230: Essa unidade está sendo construída com o objetivo de fabricação de IFA'S de baixa escala, estando prevista sua conclusão no final do exercício de 2016 e entrada em operação para o 1º trimestre do ano de 2017;
- Unidade 280: Essa unidade está sendo construída com o objetivo de fabricação de IFA'S de alta escala, estando prevista sua conclusão no final do exercício de 2016 e entrada em operação para o 1º trimestre do ano de 2017;

Os montantes registrados na conta de imobilizado em andamento refere-se, principalmente, conforme demonstrado abaixo:

	31/09/2016	31/12/2015
Obras Cíveis	7.958	8.170
Equipamentos	11.363	7.745
Materiais	10.890	4.092
Montagem	6.907	2.912
Outros	1.660	1.623
Total	38.778	24.542

Deste saldo total, cerca de R\$ 508 refere-se a juros dos empréstimos capitalizados (R\$ 588 em 31 de dezembro de 2015). O montante de R\$ 6.404 é relativo a outros projetos já concluídos (R\$ 2.037 em 31 de dezembro de 2015), principalmente referente a Obra Civil (conclusão do arruamento e infraestrutura da unidade 000).

(ii) Refere-se a adiantamentos feitos pela compra de equipamentos para expansão da unidade fabril 200, que irão compor o ativo imobilizado da Companhia.

b. Movimentação da depreciação

	Saldo em 31/12/2015	Adições	Baixas	Saldo em 30/09/2016
Terrenos	-	-	-	-
Instalações	(5.016)	(410)	-	(5.426)
Máquinas e equipamentos	(9.389)	(769)	-	(10.156)
Móveis e utensílios	(660)	(48)	-	(706)
Veículos	(202)	(21)	-	(223)
Equipamentos de informática	(1.160)	(204)	-	(1.364)
Imobilizado em andamento	-	-	-	-
Outros	(2.012)	(91)	-	(2.103)
Total	<u>(18.439)</u>	<u>(1.543)</u>	<u>4</u>	<u>(19.978)</u>

	Saldo em 31/12/2014	Adições	Baixas	Saldo em 30/09/2015
Terrenos	-	-	-	-
Instalações	(4.571)	(331)	-	(4.902)
Máquinas e equipamentos	(8.342)	(798)	-	(9.140)
Móveis e utensílios	(626)	(25)	-	(651)
Veículos	(74)	(121)	-	(195)
Equipamentos de informática	(971)	(149)	-	(1.112)
Imobilizado em andamento	-	-	-	-
Outros	(1.900)	(84)	-	(1.984)
Total	<u>(16.484)</u>	<u>(1.508)</u>	<u>8</u>	<u>(17.984)</u>

Em 30 de setembro de 2016 e 31 de dezembro de 2015, parte do ativo imobilizado no montante de R\$9.234, a valor de custo, está dado em garantia ao empréstimo captado junto ao BNDES.

12 Empréstimos e financiamentos

Em milhares de Reais	Taxa de juros ao ano	Saldo em 31/12/2015	Liberação	Variação TJLP	Juros Pro-Rata	Juros no Resultado	Pagamento do Principal	Saldo em 30/09/2016
BNDES - Contrato - 08.202.291/010 (i)	4,50%	301	-		1	4	300	-
BNDES - Contrato - 09.207.681/019 (ii)	3,50%	417	-			7	375	42
BNDES - Contrato - 13.2.0554.1/030 C (iii)	1,5% a 4,50%	7.983	2.798		14	317	179	10.588
BNDES - Contrato - 13.2.0554.1/013 A (iii)	1,5% + TJLP	5.667	1.451	41	-		119	7.040
BNDES - Contrato - 13.2.0554.1/021 B (iii)	3,50%	3.225	-		9		54	3.162
Outros acionistas - Contratos de Mútuo (iv)	2% + TJLP	1.003	-		-	49	1.052	-
		<u>18.596</u>	<u>4.249</u>		<u>24</u>	<u>377</u>	<u>2.079</u>	<u>20.832</u>
Passivo Circulante (Principal)		1.169						4.819
Passivo Não Circulante (Principal)		17.427						16.013
Total dos financiamentos		<u>18.596</u>						<u>20.832</u>

A Companhia celebrou contratos de financiamento com o objetivo de financiar Pesquisa e desenvolvimento e expansão do parque industrial, conforme descrito abaixo:

(i) Contrato BNDES N° 08.202.291/010

Principal: R\$3.000 mil
 Juros: 4,5% a.a.
 Vencimento: Em 60 parcelas a partir de 15 de julho/11 e a última em 15 de junho de 2016.
 Garantia: Bens dos sócios majoritários.

(ii) Contrato BNDES N° 09.207.681/019

Principal: R\$2.500 mil
 Juros: 3,5% a.a.
 Vencimento: Em 60 parcelas a partir de 15 de novembro/11 e a última em 15 de outubro de 2016.
 Garantia: Bens dos sócios majoritários.

(iii) Contrato BNDES N° 13.2.0554.1

Principal: Limitado a R\$20.996 mil
 Juros: De 1,5% a 4,5% a.a.
 Vencimento: Em 60 parcelas a partir de setembro/16 e a última em agosto/21.
 Em primeira hipoteca, os imóveis de sua propriedade onde está instalada uma unidade industrial, o imóvel de sua propriedade, a propriedade fiduciária das máquinas e equipamentos de sua propriedade instalados e em operação na unidade industrial descrita no contrato e a propriedade fiduciária das máquinas e equipamentos a serem adquiridos com recursos desta operação.
 Garantia:

(iv) Empréstimos com outros acionistas (Mútuo)

Principal:	R\$714 mil
Juros:	2% a.a.
Vencimento:	Juros Mensais e TJLP - Vencimento até julho/16
Garantia	-

O valor dos juros sobre os empréstimos no montante de R\$ 1.493 em 31 de dezembro de 2015 foi apresentado nas rubricas de “despesas antecipadas” e “empréstimos e financiamentos”.

Cláusulas restritivas nos contratos de empréstimos (Covenants)

A Companhia apresenta covenants não financeiros nos contratos de empréstimos com o BNDES, que vem sendo monitorado pela Administração. Até a presente data, não houve nenhuma indicação de não atendimento aos covenants definidos nos contratos do BNDES descritos nos quadros acima.

13 Partes relacionadas

Os saldos patrimoniais em 30 de setembro de 2016 e 31 de dezembro de 2015 de resultado em 30 de setembro de 2016 e 2015, relativos a operações com partes relacionadas, são:

	Passivo		Resultado	
	30/09/2016	31/12/2015	30/09/2016	30/09/2015
Outros acionistas (Empréstimos) - nota 12	-	1.003	(49)	(44)
BNDES (Empréstimos) - nota 12	20.832	17.593	(328)	(216)
	20.832	18.596	(377)	(260)
Circulante	4.819	1.169	-	-
Não circulante	16.013	17.427	-	-

Em 04 de julho de 2016 a Companhia liquidou o empréstimo (mútuo) que havia com o acionista.

Remuneração do pessoal-chave da Administração

O pessoal-chave da Administração da Companhia inclui os membros da diretoria estatutária e Conselho da Administração.

Os montantes referentes à remuneração do pessoal-chave da Companhia em 30 de setembro de 2016 e 2015 foram de R\$ 1.299 e R\$ 1.452 respectivamente.

14 Fornecedores

	30/09/2016	31/12/2015
Fornecedores nacionais	2.234	950
Fornecedores estrangeiros (i)	5.068	10.198
	7.302	11.148

- (i) Refere-se substancialmente a compra de matéria-prima importada. Em 30 de setembro de 2016, os principais produtos comprados foram: Tenofovir, Intermediário de Efavirenz e Metil Carboxi (em 31 de dezembro de 2015: Tritil Azido Timidina, Intermediário de Efavirenz e Tenofovir).

15 Provisão para contingências

A Companhia é parte envolvida em processos tributários, trabalhistas, cíveis e de outras naturezas, cujas discussões se encontram em andamento nas esferas administrativa e judicial. O risco de perda associado a cada processo é avaliado periodicamente pela Administração em conjunto com seus consultores jurídicos externos e leva em consideração: (i) histórico de perda envolvendo discussões similares; (ii) entendimentos dos tribunais superiores relacionados a matérias de mesma natureza; (iii) doutrina e jurisprudência aplicável a cada disputa. Com base nessa avaliação, a Companhia constitui provisão para contingência para aqueles processos cuja avaliação de risco é considerada como provável de perda.

	Causas trabalhista
Saldo em 31 de dezembro de 2015	1.328
Adições	121
Reversões	(200)
Saldo em 30 de setembro de 2016	1.249

	Causas trabalhista
Saldo em 31 de dezembro de 2014	1.437
Adições	247
Reversões	(183)
Saldo em 30 de setembro de 2015	1.501

Em 30 de setembro de 2016, a Companhia possuía R\$ 2.877 (R\$ 2.874 em 31 de dezembro de 2015) relacionados a contingências trabalhistas, tributárias e cíveis cuja expectativa de perda avaliada pela administração e suportada pelos consultores jurídicos está classificada como possível, e portanto, nenhuma provisão foi constituída.

16 Imposto de renda e contribuição social

a. Reconciliação das despesas do imposto de renda e da contribuição social - corrente

Os valores de imposto de renda e contribuição social que afetaram o resultado do período apresentam a seguinte reconciliação em seus valores à alíquota nominal combinada:

	30/09/2016	30/09/2015
Lucro antes do imposto de renda (IRPJ) e da contribuição social (CSLL)	24.031	31.171
Efeito na base do IRPJ e da CSLL sobre:		
Adições:		
Despesas não dedutíveis	528	377
Provisão de Perdas com Estoque	1.264	662
Provisão para contingências	121	155
Exclusões :		
Reversão de Provisão de Perdas com Estoque	(2.236)	(1.345)
Outros	(259)	(312)
Lucro tributável	<u>23.449</u>	<u>31.004</u>
Imposto de renda e da contribuição social - 34%	7.972	10.541
Outros	(68)	(39)
Imposto de renda e contribuição social - resultado	<u>7.904</u>	<u>10.502</u>
Alíquota efetiva	<u>34%</u>	<u>34%</u>

b. Imposto de renda e contribuição social diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são registrados para refletir os efeitos fiscais futuros atribuíveis às diferenças temporárias entre a base fiscal de ativos e passivos e seus respectivos valores contábeis.

A movimentação do imposto diferido ativo é a seguinte:

	30/09/2016	30/09/2015
Imposto de renda e contribuição social diferidos ativos oriundos de: Adições temporárias:		
Provisão de Perdas com Estoque	1.264	-
Contingências	121	248
Reversão de Perdas com Estoque	(848)	-
Reversão de Contingências	(387)	(184)
	150	64
Imposto de renda e contribuição social diferidos - 34%	51	22

c. Adesão ao Programa de Parcelamento de Débitos Federais (REFIS) Lei 12.996/14

Em 07 de agosto de 2014, o Conselho de Administração aprovou à adesão da Companhia ao programa de redução e parcelamento de débitos federais conforme a Lei 12.996/14. A data de adesão ao REFIS foi 21 de agosto de 2014. A Receita Federal do Brasil consolidou parte do pedido de parcelamento em 25 de setembro de 2015 no montante de R\$ 433 Mil. A Companhia acionou os seus advogados tributaristas, para agilizar junto com a Receita Federal do Brasil a consolidação do saldo do parcelamento. As condições gerais desse parcelamento podem ser assim resumidas:

- Parcelamento efetuado em 60 meses;
- Parcelas com atualização monetária com base na taxa SELIC;
- Redução da Multa de Mora de Ofício em 80%;
- Redução dos Juros de Mora em 35%;
- Redução do Encargo Legal de 100%;
- Antecipação de 10% do Débito parcelado em 5 meses;
- Renúncia da Exigibilidade suspensa de Débitos Federais compensados por Per Dcomp's de Pis e Cofins não Homologadas pela Receita Federal no montante de R\$ 1.224;
- Desistência de Parcelamentos Anteriores no montante de R\$ 811;
- Os débitos tributários solicitados pela Companhia para a Adesão do Refis Lei 12.996/14, totalizou R\$ 2.034;

Em 30 de setembro de 2016 o montante de R\$ 1.786 (R\$ 1.852 em 31 de dezembro de 2015) está registrado na conta “outras obrigações”.

	30/09/2016	31/12/2015
Parcelamento - IRPJ	443	443
Parcelamento - CSRF	998	998
Parcelamento - 12.996/14	345	411
	1.786	1.852
Circulante	118	96
Não Circulante	1.668	1.756

17 Patrimônio líquido

a. Capital social

Em 30 de setembro de 2016, o capital social autorizado, subscrito e integralizado da Companhia é de R\$ 41.977 (R\$ 33.477 em 31 de dezembro de 2015) e está representado e dividido entre seus acionistas conforme abaixo:

	Ações Ordinárias em 30/09/2016 e 31/12/2015	%	Total em 30/09/2016 e 31/12/2015
Acionista controlador e demais acionistas	9.501.915	80	9.501.915
Banco Nacional de Desenvolvimento - BNDES	2.375.479	20	2.375.479
Outros	1	0	1
Total	11.877.395	100	11.877.395

Ações ordinárias

Todas as ações têm os mesmos direitos com relação aos ativos líquidos residuais da Companhia.

Os detentores de ações ordinárias têm o direito ao recebimento de dividendos conforme definido no estatuto da Companhia. As ações ordinárias dão o direito a um voto por ação nas deliberações da Companhia.

Em 29 de abril de 2016, foi realizada uma Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária que deliberou o aumento do capital social da Companhia, com base na capitalização da reserva de lucros, no valor de R\$ 8.500. O capital social da Companhia de R\$ 33.477 aumentou para R\$ 41.977, sem emissão de novas ações pela Companhia.

b. Dividendos

O estatuto social da Companhia determina a distribuição de um dividendo mínimo obrigatório de 25% do resultado do exercício, ajustado na forma da lei 6.404/76 (Lei das S/As).

c. Natureza e propósito das reservas

Reserva Legal

É constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada período nos termos do art. 193 da Lei 6.404/76, até o limite de 20% do capital social.

Reserva de retenção de lucros

É constituída com a finalidade de assegurar a disponibilidade de recursos próprios para o desenvolvimento dos negócios sociais e destinada à aplicação em investimentos previstos no orçamento de capital para projeto de expansão da planta fabril da Companhia.

18 Instrumentos financeiros

18.1 Gestão de risco de capital

A Companhia administra seu capital, para assegurar que ela possa continuar com suas atividades normais, ao mesmo tempo em que maximizam o retorno a todas as partes interessadas ou envolvidas em suas operações, por meio da otimização do saldo das dívidas e do patrimônio. A estratégia geral da Companhia permanece inalterada desde 2009.

A estrutura de capital da Companhia é formada pelo endividamento líquido (empréstimos detalhados na nota explicativa 12), deduzidos pelo caixa, saldos de bancos e pelo patrimônio líquido da Companhia (que inclui capital emitido, reservas, lucros acumulados), conforme apresentado na Demonstração da Mutação do Patrimônio Líquido.

A Administração revisa constantemente a sua estrutura de capital. Como parte dessa revisão, a Administração considera o custo de capital e os riscos associados a cada classe de capital.

O  ndice de endividamento em 30 de setembro de 2016 e 31 de dezembro de 2015 está demonstrado a seguir:

	30/09/2016	31/12/2015
Passivo circulante	30.251	30.409
Passivo não circulante	18.937	20.525
Total	<u>49.188</u>	<u>50.934</u>
Ativo total	147.694	133.313
�ndice de endividamento líquido	33%	38%

(a) A d vida é definida como empréstimos de curto e longo prazo, conforme detalhados na nota 12.

18.2 Categorias de instrumentos financeiros

Os valores de realização estimados de ativos e passivos financeiros da Companhia foram:

	30/09/2016		31/12/2015	
	Valor justo	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil
Empréstimos e recebíveis mensurados pelo custo amortizado				
Caixa e equivalentes de caixa	11.340	11.340	10.572	10.572
Aplicações financeiras	11.216	11.216	12.856	12.856
Contas a receber	17.261	17.261	15.461	15.461
Passivos financeiros mensurados pelo custo amortizado				
Empréstimos e financiamentos - partes relacionadas	20.832	20.832	18.596	18.596
Fornecedores	7.302	7.302	11.148	11.148

Os valores de realização estimados de ativos e passivos financeiros da Companhia foram determinados por meio de informações disponíveis no mercado e metodologias apropriadas de avaliações. Julgamentos foram requeridos na interpretação dos dados de mercado para produzir as estimativas dos valores de realização mais adequada. Como consequência, as estimativas não indicam, necessariamente, os montantes que poderão ser realizados no mercado de troca corrente. O uso de diferentes metodologias de mercado pode ter um efeito material nos valores de realização estimados.

A Administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais, visando liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das taxas contratadas versus as vigentes no mercado.

A Companhia não efetua aplicações de caráter especulativo ou de proteção (“hedge”) em derivativos ou quaisquer outros ativos de risco.

18.3 Objetivos da Administração dos riscos financeiros

O Departamento de Tesouraria Corporativa da Companhia coordena o acesso aos mercados financeiros domésticos e estrangeiros, monitora e administra os riscos financeiros relacionados às operações da Companhia por meio de relatórios de riscos internos que analisam as exposições. Esses riscos incluem o risco de mercado (inclusive risco de moeda, risco de taxa de juros e outros riscos de preços), o risco de crédito e o risco de liquidez.

18.4 Riscos de mercado

Por meio de suas atividades, a Companhia fica exposta principalmente a riscos financeiros decorrentes de mudanças nas taxas de câmbio e nas taxas de juros. A Administração entende que esse risco é inerente ao perfil das operações da Companhia e ela opera equacionando de forma adequada esse risco. Logo, a Administração não usa instrumentos financeiros derivativos para administrar sua exposição aos riscos relacionados às taxas de câmbio e de juros, nem tampouco se utiliza de derivativos ou outros ativos de risco com caráter especulativo.

As exposições ao risco de mercado são mensuradas em bases contínuas e acompanhadas pela Administração.

18.5 Gestão de risco de taxa de câmbio

A Companhia faz algumas transações em moeda estrangeira; conseqüentemente, surgem exposições às variações nas taxas de câmbio. As exposições aos riscos de taxa de câmbio são administradas de acordo com os parâmetros estabelecidos pelas políticas aprovadas. Os resultados estão suscetíveis de sofrer variações, em função dos efeitos da volatilidade da taxa de câmbio sobre as transações atreladas às moedas estrangeiras, principalmente o dólar norte-americano. Em 2016, o dólar norte-americano sofreu uma desvalorização de 16,87% frente ao real (2015 - valorização de 47,01%). A exposição ao risco de câmbio em 30 de setembro de 2016 e 31 de dezembro de 2015, representado pelos valores contábeis dos ativos e passivos monetários em moeda estrangeira são:

Ativo	30/09/2016	31/12/2015	Moeda de Exposição
Caixa e equivalente de caixa (contratos de câmbio de clientes estrangeiros)	9.776	6.264	US\$
Contas a receber de clientes estrangeiros	649	2.031	US\$
Adiantamento a fornecedores	274	4.452	US\$
Passivo: Seguro Transporte	253	389	US\$
Fornecedores estrangeiros	5.068	10.198	US\$

Em 30 de setembro de 2016 e 31 de dezembro de 2015, a Companhia não possui empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira.

18.6 Gestão do risco de taxa de juros

Ativos financeiros

Os equivalentes de caixa e as aplicações financeiras no valor de R\$ 22.556 em 30 de setembro de 2016 (R\$ 23.428 em 31 de dezembro de 2015) são mantidos, substancialmente, em fundos de investimento e aplicações em títulos privados, emitidos por instituições financeiras de primeira linha.

O risco de taxa de juros vinculados aos ativos decorre da possibilidade de ocorrerem queda nessas taxas e, conseqüentemente, na remuneração desses ativos.

Passivos financeiros

A Companhia está exposta ao risco de taxa de juros, uma vez que obtêm empréstimos com taxas de juros pré-fixadas no valor de R\$ 20.832 em 30 de setembro de 2016 (R\$ 18.596 em 31 de dezembro de 2015). Entretanto, as taxas obtidas nos financiamentos são baixas, comparadas a outras formas de financiamento existentes no mercado. Dessa forma, esse risco é significativamente atenuado.

18.7 Gestão de risco de crédito

O risco de crédito refere-se ao risco de uma contraparte não cumprir com suas obrigações contratuais, levando a Companhia a incorrer em perdas financeiras. A Administração adotou a política de apenas negociar com contrapartes que possuam capacidade de crédito e obter garantias suficientes, quando apropriado, como meio de mitigar o risco de perda financeira por motivo de inadimplência. A Companhia utiliza informações financeiras disponíveis publicamente e seus próprios registros para avaliar seus principais clientes. A exposição da Companhia e as avaliações de crédito de suas contrapartes são continuamente monitoradas e o valor agregado das transações concluídas é dividido entre as contrapartes aprovadas. A exposição do crédito é controlada pelos limites das contrapartes, que são revisados e aprovados pela Administração.

O saldo de contas a receber de clientes no montante de R\$ 17.261 em 30 de setembro de 2016 (R\$ 15.461 em 31 de dezembro de 2015), tem como os maiores volumes devidos pela, Fundação Oswaldo Cruz - FIOCRUZ, Blanver Farmoquímica Ltda, Brainfarma, Sanofi, Eurofarma Laboratórios S/A, Takeda Pharma Ltda, Cristália, União Química e Medley, foram os principais clientes da Companhia (vide nota explicativa 1). As demais contas a receber de clientes estão compostas por um grande número de clientes em diferentes áreas geográficas. Uma avaliação contínua do crédito é realizada na condição financeira das contas a receber. Para fazer face a possíveis perdas com créditos de liquidação duvidosa, é avaliada a necessidade de constituir-se provisão para créditos de liquidação duvidosa para a cobertura desse risco.

A Companhia não está exposta ao risco de crédito com relação a garantias financeiras concedidas a bancos. Adicionalmente, a Companhia não detém nenhuma garantia ou outras garantias de crédito para cobrir seus riscos de crédito associados aos seus ativos financeiros.

As operações com instituições financeiras (caixa e equivalente de caixa e aplicações financeiras), no valor de R\$ 22.556 em 30 de setembro de 2016 (R\$ 23.428 em 31 de dezembro de 2015), são distribuídas em instituições de primeira linha, evitando risco de concentração. O risco de crédito das aplicações financeiras é avaliado através do estabelecimento de limites máximos de aplicação nas contrapartes, considerando os “ratings” publicados pelas principais agências de risco internacionais para cada uma destas contrapartes.

Gestão do risco de liquidez

A responsabilidade final pelo gerenciamento do risco de liquidez é da Diretoria Financeira, que elaborou um modelo apropriado de gestão de risco de liquidez para o gerenciamento das necessidades de captação e gestão de liquidez no curto, médio e longo prazo. A Companhia gerencia o risco de liquidez mantendo adequadas reservas, linhas de crédito bancárias e linhas de crédito para captação de empréstimos que julgue adequados, através do monitoramento contínuo dos fluxos de caixa previstos e reais, e pela combinação dos perfis de vencimento dos ativos e passivos financeiros. A Companhia possui linhas de crédito não utilizadas no montante de R\$ 5.000 à disposição para reduzir ainda mais o risco de liquidez.

Em 30/09/2016	Menos de um ano	Entre um e três anos	Entre quatro e cinco anos	Total
Fornecedores	7.302	-	-	7.302
Financiamentos	4.819	12.265	3.748	20.832
Em 31/12/2015	Menos de um ano	Entre um e três anos	Entre quatro e cinco anos	Total
Fornecedores	11.148	-	-	11.148
Financiamentos	1.169	7.381	10.046	18.596

18.8 Técnicas de avaliação e premissas aplicadas para fins de apuração do valor justo

A determinação do valor justo dos ativos e passivos financeiros é apresentada a seguir:

O valor justo dos ativos e passivos financeiros que apresentam termos e condições padrão e são negociados em mercados ativos é determinado com base nos preços observados nesses mercados.

O valor justo dos outros ativos e passivos financeiros é determinado de acordo com modelos de precificação geralmente aceitos baseado em análises dos fluxos de caixa descontados.

Os valores de mercado dos principais instrumentos financeiros não apresentam diferenças significativas dos valores contabilizados. Os maiores saldos referente a empréstimos estão vinculados ao BNDES, sendo assim operações em mercado exclusivo onde não existe previsibilidade de alta volatilidade em taxa de juros e as taxas efetivas representam boas aproximações a taxas de mercado.

19 Receita de Vendas

Segue abaixo conciliação entre a receita bruta e a receita apresentada na demonstração do resultado do período de três meses findo em 30 de setembro de 2016 e 2015:

	Trimestre Atual 01/07/16 à 30/09/16	Acumulado do Período Atual 01/01/16 a 30/09/2016	Trimestre Atual 01/07/15 à 30/09/15	Acumulado do Período Atual 01/01/15 a 30/09/2015
Receita bruta	33.236	112.594	35.256	121.906
Menos:				
Vendas Canceladas	(110)	(579)	(156)	(840)
Impostos sobre vendas	(1.739)	(4.040)	(1.619)	(4.926)
	<u>31.387</u>	<u>107.975</u>	<u>33.481</u>	<u>116.140</u>

20 Custos dos Produtos Vendidos

	Trimestre Atual 01/07/16 à 30/09/16	Acumulado do Período Atual 01/01/16 a 30/09/2016	Trimestre Atual 01/07/15 à 30/09/15	Acumulado do Período Atual 01/01/15 a 30/09/2015
Custo dos Materiais	(17.070)	(49.359)	(14.889)	(49.971)
GGF e MOD	(7.753)	(22.705)	(6.996)	(20.773)
Custos Produtos Vendidos	(24.823)	(72.064)	(21.885)	(70.744)
Custos Produtos Revendidos	(335)	(2.206)	(798)	(3.419)
	<u>(25.159)</u>	<u>(74.270)</u>	<u>(22.683)</u>	<u>(74.163)</u>

21 Resultado financeiro

	Trimestre Atual 01/07/16 à 30/09/16	Acumulado do Período Atual 01/01/16 a 30/09/2016	Trimestre Atual 01/07/15 à 30/09/15	Acumulado do Período Atual 01/01/15 a 30/09/2015
Despesas financeiras				
Juros	(122)	(377)	(94)	(273)
Outros	(358)	(765)	(266)	(711)
	<u>(480)</u>	<u>(1.142)</u>	<u>(360)</u>	<u>(984)</u>
Receitas financeiras				
Rendimento de aplicações financeiras	402	1.200	436	1.112
Outros	957	1.045	49	228
	<u>1.359</u>	<u>2.245</u>	<u>485</u>	<u>1.340</u>
Variação cambial, líquida	408	(120)	915	15
	<u>408</u>	<u>(120)</u>	<u>915</u>	<u>15</u>
Resultado financeiro líquido	<u>1.287</u>	<u>983</u>	<u>1.040</u>	<u>371</u>

22 Despesas operacionais

	Trimestre Atual 01/07/16 à 30/09/16	Acumulado do Período Atual 01/01/16 a 30/09/2016	Trimestre Atual 01/07/15 à 30/09/15	Acumulado do Período Atual 01/01/15 a 30/09/2015
Despesas com vendas	(50)	(252)	(70)	(334)
Despesas operacionais				
Despesas com pessoal	(1.699)	(5.198)	(1.855)	(5.235)
Serviços de terceiros	(760)	(1.823)	(1.348)	(3.292)
Ocupação e utilidades	(471)	(1.444)	(568)	(1.426)
Despesas administrativas	(626)	(1.962)	(494)	(1.412)
Depreciação	(119)	(337)	(97)	(293)
Total das Despesas Gerais e Administrativas	(3.675)	(10.764)	(4.362)	(11.658)
	<u>(3.725)</u>	<u>(11.016)</u>	<u>(4.432)</u>	<u>(11.992)</u>

23 Cobertura de seguros

Em 30 de setembro de 2016, a cobertura de seguros contra riscos operacionais era composta por R\$ 114.080 para danos materiais (R\$ 86.080 em 31 de dezembro de 2015), e R\$ 32.480 para responsabilidade civil (25.480 em 31 de dezembro de 2015).

24 Lucro líquido por ação

Conforme requerido pelo CPC 41 e IAS 33, a tabela a seguir reconcilia o lucro do período findo em 30 de setembro de 2016 e 2015, nos montantes usados para calcular o lucro por ação básico e diluído.

	30/09/2016	30/09/2015
Lucro líquido	16.127	20.669
Quantidade de ações em circulação (em milhares)	<u>11.877</u>	<u>11.877</u>
Lucro líquido por ação (básico e diluído)	<u>1,36</u>	<u>1,74</u>

25 Eventos Subsequentes

Anvisa

A Companhia está passando por uma inspeção no período de 07 a 10 de novembro de 2016 pelo órgão de Vigilância Sanitária (Anvisa) com o objetivo de obter o CBPF (Certificado de Boas Práticas de Fabricação).

Decreto N° 45.810

Através do Decreto N° 45.810 de novembro de 2016 regulamenta dispositivos da Lei N° 7.428/2016, que institui o Fundo Estadual de Equilíbrio Fiscal do Estado do Rio de Janeiro. A administração da Companhia em conjunto com os seus consultores tributários externos estão estudando a legislação para verificar os eventuais impactos na Companhia.